



As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo 2**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida 2 frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326190304

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças.

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES	
José Rogécio de Sousa Almeida Ana Gabrielle Freitas da Silveira Ana Renê Farias Baggio Nicola Elayne Cristina Ferreira Xavier Jéssica Oliveira Rodrigues Patrícia Diógenes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.3261903041	
CAPÍTULO 2	9
SÉRIE HISTÓRICA DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NO BRASIL, 2007-2016	
Germana Maria da Silveira Joana Darc Martins Torre Leidy Dayane Paiva de Abreu Ticiane Freire Gomes Raimundo Augusto Martins Torres Maria Lúcia Duarte Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3261903042	
CAPÍTULO 3	19
A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO SOBRE O SUJEITO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE DO FILME “GABY”	
Deldy Moura Pimentel Fabiola Cristina dos Santos Silveira Michelle Sales Belchior	
DOI 10.22533/at.ed.3261903043	
CAPÍTULO 4	27
A EFICÁCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Marcela Myllene Araújo Oliveira Márcia Mônia Araújo Oliveira Francisco Eudes de Souza Júnior Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903044	
CAPÍTULO 5	38
ALIMENTOS FUNCIONAIS E DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Lucas Barbosa Xavier Charliane Benvindo Nobre Ariane Saraiva Nepomuceno Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903045	

CAPÍTULO 6	43
FREQÜÊNCIA DE DISFUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS: ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO	
Aécio da Silva Celestino	
Renata de Assis Fonseca Santos Brandão	
Rivail Almeida Brandão Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3261903046	
CAPÍTULO 7	57
INFLUENZA: O ESTADO DO CEARÁ FRENTE À CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO	
Surama Valena Elarrat Canto	
Ana Débora Assis Moura	
Ana Karine Borges Carneiro	
Ana Vilma Leite Braga	
Tereza Wilma Silva Figueiredo	
Marcelo Gurgel Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903047	
CAPÍTULO 8	63
HANSENÍASE: UMA REVISÃO PARA O CONTROLE DOS CONTATOS	
Mariana de Freitas Loureiro	
Tássia Ívila Freitas de Almeida	
Rosa Lívia Freitas de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3261903048	
CAPÍTULO 9	69
INFÂNCIA, DIAGNÓSTICO E MEDICALIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE	
Iane Pinto de Castro	
Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.3261903049	
CAPÍTULO 10	75
LAÇOS DE FAMÍLIA: UMA CONSTRUÇÃO SOBRE A FUNÇÃO PATERNA E OS ENTRELACAMENTOS COM O REAL, O SIMBÓLICO E O IMAGINÁRIO	
Mônica Maria Fonseca de Souza Medeiros	
Grace Troccoli Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.32619030410	
CAPÍTULO 11	95
MORBIDADE EM MULHERES POR CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DO CEARÁ (2002 A 2013)	
Isadora Marques Barbosa	
Diane Sousa Sales	
Nayara Sousa de Mesquita	
Dafne Paiva Rodrigues	
Ana Virginia de Melo Fialho	
Paulo César de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.32619030411	

CAPÍTULO 12 102

POTENCIAL ANTIBIOFILME DO EXTRATO AQUOSO DE SEMENTES DE *Phalaris canariensis* CONTRA ESPÉCIES DE CANDIDA

Larissa Alves Lopes
João Xavier da Silva Neto
Helen Paula Silva da Costa
Eva Gomes Morais
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Lucas Pinheiro Dias
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Francisco Bruno Silva Freire
Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas Oliveira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Thiago Fernandes Martins

DOI 10.22533/at.ed.32619030412

CAPÍTULO 13 109

PROTOCOLO RÁPIDO E ECONÔMICO PARA PURIFICAÇÃO DE ANTICORPOS POLICLONAIS IGY ANTI-ZIKV

Mauricio Fraga Van Tilburg
Cícero Matheus Lima Amaral
Ilana Carneiro Lisboa Magalhães
Danielle Ferreira de Oliveira
Rebeca Veras Araújo
Ednardo Rodrigues Freitas
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030413

CAPÍTULO 14 116

APLICABILIDADE DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ESPASTICIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Mariana Almeida de Carvalho
Bruna Pereira Saraiva
Kelliane Tavares Barbosa
Wiliane Maria dos Santos
Luciana de Carvalho Pádua Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.32619030414

CAPÍTULO 15 123

EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS DO VÍRUS DA HEPATITE C FUSIONADAS A PROTEÍNA SUMO EM SISTEMA PROCARIONTE

Arnaldo Solheiro Bezerra
Cícero Matheus Lima Amaral
Daniel Freire Lima
Bruno Bezerra da Silva
Rosa Amália Fireman Dutra
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030415

CAPÍTULO 16 128

NOTIFICAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ires Lopes Custódio
Lívia Lopes Custódio
Ana Carmem Almeida Ribeiro Maranhão
Maria Socorro Pequeno Leite Alves
Érica Rodrigues D' Alencar
Marta Maria Rodrigues Lima
Francisca Elisângela Teixeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.32619030416

CAPÍTULO 17 135

A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

José Rogécio de Sousa Almeida
Jeffeson Hildo Medeiros de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.32619030417

CAPÍTULO 18 143

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS INFERIORES NA ESQUIVA DA CAPOEIRA

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030418

CAPÍTULO 19 150

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS SUPERIORES NO VOLEIBOL: MANCHETE

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030419

CAPÍTULO 20 155

AValiação DO PICO TORQUE EM GRUPO EXTENSOR E FLEXOR DO JOELHO EM ATLETAS DE FUTSAL

Everton Darlison Leite da Silva
Juliana dos Santos Melo
Nathiara Ellen dos Santos
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Mario Muniz Amorim
Michelle Rabelo
Cláudia Maria Montenegro
Micheline Freire Alencar Costa
Liana Rocha Praça

CAPÍTULO 21 166

**PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO A RESPEITO DA DOR EM OPERADORES DE
TELEMARKETING DURANTE A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES LABORAIS**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Rubens Vitor Barbosa
Weslley Sousa Cavalcante
Antoneide Pereira da Silva
Deisiane Lima dos Santos
Carla Wiviane Rocha
Jane Lane de Oliveira Sandes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030421

CAPÍTULO 22 177

**VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA
CARDIOPULMONAR E SEU IMPACTO APÓS EXTUBAÇÃO**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Weslley Sousa Cavalcante
Eduardo Teixeira Mota Júnior
Rubens Vitor Barbosa
Sabrina Ferreira Ângelo
Sandra Ádilla Menezes Lima
Antoneide Pereira da Silva
Maria Emília Catarina Passos Lopes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030422

CAPÍTULO 23 189

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO ÂMBITO DA SAÚDE
COLETIVA**

Leticia Vanderlei Ribeiro
Mariana de Brito Lima
Rosendo Freitas de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.32619030423

CAPÍTULO 24 196

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA DE AORTA
ASCENDENTE: ESTUDO DE CASO**

Monyque da Silva Barreto
Maria Iracema Alves Ribeiro
Maiara Oliveira de Carvalho Barreto Paiva
Iliana Maria de Almeida Araújo
Clícia Karine Almeida Marques Araújo
Virna Fabrízia Alves Mourão

DOI 10.22533/at.ed.32619030424

CAPÍTULO 25	201
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DIAGNÓSTICO PSQUIÁTRICO E DO CUIDADO COM O INDIVÍDUO DIAGNOSTICADO	
Iane Pinto de Castro	
Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.32619030425	
CAPÍTULO 26	211
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA PSICOLOGIA	
Daniela Lúcia Cavalcante Machado	
Normanda Araújo Morais	
DOI 10.22533/at.ed.32619030426	
CAPÍTULO 27	218
UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA ACERCA DO NOVO PARADIGMA DA CIÊNCIA NO CAMPO DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Lia Wagner Plutarco	
Mariana Gonçalves Farias	
DOI 10.22533/at.ed.32619030427	
CAPÍTULO 28	225
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE FORNECEDORES DE UM RESTAURANTE COMERCIAL DE FORTALEZA, CEARÁ	
Antônia Gabriela Marques de França	
Ângela Maia dos Santos	
Cristiane Rodrigues Silva Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.32619030428	
CAPÍTULO 29	230
DESAFIOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO TEÓRICO	
Elvia Vittoria Fichera Araújo	
Lara Aparecida Firmino Da Costa	
Larissa Nogueira Barbosa de Sousa	
Gilka Hilário Cajaty	
Carla do Couto Soares Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.32619030429	
CAPÍTULO 30	237
EXPERENCIANDO O LÚDICO NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Juliana Braga Rodrigues de Castro	
Érika César Alves Teixeira	
Fátima Café Ribeiro Dos Santos	
Juliana Soares Rodrigues Pinheiro	
Maria Katielle Oliveira	
Marília Magalhães Cabral	
Maria Raquel da Silva Lima	
Kamilla de Oliveira Pascoal	
Lia Ribeiro de Borba Sanford Fraga	

Jéssica Soares de Oliveira Reis

DOI 10.22533/at.ed.32619030430

SOBRE A ORGANIZADORA.....245

HANSENÍASE: UMA REVISÃO PARA O CONTROLE DOS CONTATOS

Mariana de Freitas Loureiro

Curso de Enfermagem – Universidade de Fortaleza,

Tássia Ívila Freitas de Almeida

Médica Residente de Clínica Médica – Hospital Geral de Fortaleza

Rosa Lívia Freitas de Almeida

Epidemiologista – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Universidade de Fortaleza

maryfreitas79@gmail.com, tassia.ivila@gmail.com, rliviafa@unifor.br

produced about the control of the contacts of people with leprosy. We used the descriptors Leprosy AND Epidemiology AND Prevention and Control AND Social Network, in the online libraries Virtual Health Library (VHL), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline / PubMed) and EBSCO. After analyzing seven articles that met the inclusion criteria it was concluded that the contacts are not adequately treated and there is a need for encouragement so that they can contribute responsibly with the eradication of this aggravation in our country.

RESUMO: Revisão bibliográfica foi realizada com o objetivo de identificar o conhecimento produzido acerca do controle dos contatos de pessoas com hanseníase. Utilizou-se os descritores Hanseníase AND Epidemiologia AND Prevenção e Controle AND Rede Social, nas bibliotecas online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/PubMed) e EBSCO. Após análise de sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão concluiu-se que os contatos não são adequadamente tratados havendo necessidade de estímulo para que estes possam contribuir responsavelmente com a erradicação deste agravo em nosso país.

ABSTRACT: Literature review was carried out with the objective of identifying the knowledge

1 | INTRODUÇÃO

Mais de 200 mil casos novos de hanseníase são notificados a cada ano em todo o mundo. A luta para efetivar um controle eficaz para esta epidemia que é um dos mais antigos problemas de saúde pública tem se intensificado desde 1991 quando a OMS propôs um programa para eliminação (IGNOTTI et al., 2010). A prevalência mundial registrada no final do primeiro trimestre de 2014 foi de 0,32 por 10.000 habitantes, contudo ainda existem países apresentando taxas de prevalência superiores a 3,4 por 10.000 habitantes (W.H.O, 2012). A hanseníase somente será considerada eliminada quando a prevalência conhecida em cada país for

menor do que 1 por 10 000 habitantes (ASSEMBLY, 2014). Índia, Brasil, Madagascar, Moçambique, Nepal e Tanzânia são países onde a doença é considerada endêmica, registrando casos que juntos representam 83% da prevalência global (BERNARDES et al., 2009).

No Brasil, a detecção de casos novos de hanseníase apresenta tendência à estabilização, porém as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste mantêm áreas de manutenção da transmissão da doença. Em 2015, um dos municípios do Nordeste apresentou taxa de detecção de 43,1 casos por 100.000 habitantes, sendo considerado hiperendêmico, conforme parâmetros do Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2016a). As diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública do MS estão traçadas, principalmente, no aprimoramento e qualificação do atendimento integral às pessoas acometidas e na realização de exames nos contatos (BRASIL, 2016b). Nesta perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo identificar na literatura o conhecimento produzido acerca do controle dos contatos de hanseníase.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica realizada no ano de 2017. A revisão bibliográfica é um dos pilares que sustenta a pesquisa científica. Ela é indispensável para a delimitação do problema em um projeto de pesquisa e para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um tema, sobre suas lacunas e sobre a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (Lakatos e Marconi, 2010).

A busca das publicações ocorreu nos meses de junho e julho de 2017, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline/PubMed) e EBSCO host, utilizando-se de tais descritores, segundo Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e o *Medical Subject Headings* (MESH): Hanseníase AND Epidemiologia AND Prevenção e Controle AND Rede Social. Como critérios de inclusão, preferiu-se pesquisar as informações em artigos de periódicos disponíveis *online*, com texto completo na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, que estivessem em conformidade com os descritores. Para exclusão, foram descartados aqueles que estavam duplicados e que não respondiam ao objetivo do estudo.

A pesquisa procedeu-se com o levantamento de 50 artigos, que foram brevemente analisados e selecionados sete para análise, segundo os critérios de inclusão, foram lidos buscando-se compreender os principais achados sobre o tema. Assim, foi construído um quadro sinóptico, que contivesse basicamente título, autores, ano de publicação, objetivo e resultados. A discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, por viabilizar a aplicabilidade da revisão elaborada.

3 | RESULTADOS

A análise do estudo possibilitou a construção de um quadro que sintetiza os artigos publicados em periódicos da saúde sobre o controle dos contatos de hanseníase.

TÍTULO	AUTORES, ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADOS
Análise do controle dos contatos intradomiciliares de pessoas atingidas pela hanseníase no Brasil e no estado de São Paulo de 1991 a 2012	PINTO NETO et al., 2014	Descrever e analisar a evolução das medidas de controle dos comunicantes intradomiciliares das pessoas atingidas pela hanseníase e seu impacto prático no Brasil e no estado de São Paulo, entre 1991 a 2012.	Todas as normatizações citadas no estudo, com relação à vigilância dos contatos que foram sendo expedidas e revogadas a partir de 1991, não causaram impacto significativo no controle dos comunicantes. O controle não foi incrementado e/ou priorizado pelos órgãos oficiais e unidades de saúde, contribuindo para que dezenas de comunicantes intradomiciliares continuem alimentando o “iceberg” da endemia.
Hanseníase: avaliação de contatos intradomiciliares	TEMOTEO et al., 2013.	Identificar os motivos por que os contatos intradomiciliares não procuraram a Unidade de Saúde da Família (USF) para realização do exame dermatoneurológico, no município de Cajazeiras (PB).	O principal motivo para a não realização do exame dermatoneurológico foi ausência de sinais e sintomas de hanseníase, e sentimentos como: medo do exame, desconfiança no serviço, dentre outros.
Hanseníase: o controle dos contatos no município de Londrina-PR em um período de dez anos	DESSUNTI et al., 2008	Estudo descritivo, com o objetivo de analisar variáveis relacionadas aos contatos de pacientes com hanseníase atendidos no município de Londrina, num período de dez anos.	Dentre os 1055 casos de hanseníase, foram registrados 3394 contatos, com média de 3,2. Foram examinados 1731 (51,0%) contatos, dos quais, 183 apresentavam algum sinal de hanseníase: confirmados 16 casos, descartados 47 e não concluíram a investigação 120 (65,6%). A maioria dos contatos (51,6%) foi exposta às formas multibacilares e 10,1% comprovaram a efetivação de duas doses da BCG.
Hanseníase: vigilância dos comunicantes	LIMA et al., 2014	Caracterizar os comunicantes dos pacientes de hanseníase em um hospital público.	Observou-se influência do fator consanguinidade na transmissão, além de deficiência na avaliação dermatoneurológica dos comunicantes.

O controle dos comunicantes de hanseníase no Brasil: uma revisão da literatura	PINTO NETO et al., 2000	Recuperar a cronologia dos fatos que envolvem as medidas de Controle dos Comunicantes de Hanseníase, dando ênfase às publicações científicas, às legislações e às normas e diretrizes do Programa de Controle da Hanseníase em nível Federal e Estadual.	O levantamento bibliográfico, possibilitou constatar que, de forma geral, o controle dos comunicantes de hanseníase tem recebido pouca atenção no processo histórico dessa doença no Brasil, nos diferentes modelos de atenção à saúde, apesar dos grandes avanços terapêuticos advindos.
Situação epidemiológica da hanseníase e dos seus comunicantes em Campinas	CARRASCO; PEDRAZZANI, 1993	O presente estudo analisa a situação epidemiológica da hanseníase no município de Campinas.	O quadro epidemiológico aponta para o controle dos comunicantes de hanseníase neste município que continua pouco eficiente, demonstrando necessidade de estudos mais aprofundados que privilegie estes autores sociais tão importantes na cadeia do processo epidemiológico da hanseníase.

QUADRO 1 – SÍNTESE DOS ARTIGOS ANALISADOS.

4 | DISCUSSÃO

Segundo as Diretrizes para Vigilância, Atenção e Controle da Hanseníase, que visam ao fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica da doença, o modelo de intervenção para o controle da endemia é baseado no diagnóstico precoce, tratamento oportuno de todos os casos diagnosticados, prevenção e tratamento de incapacidades e vigilância dos contatos domiciliares (BRASIL, 2016b). Sendo a hanseníase uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional e de investigação obrigatória, a vigilância epidemiológica envolve coleta, processamento, análise e interpretação dos dados referentes aos casos de hanseníase e seus contatos (LIMA et al., 2014).

Considera-se contato intradomiciliar “todo e qualquer indivíduo que resida ou tenha residido com o doente, nos últimos cinco anos” (LIMA et al., 2014). Embora haja destaque na importância do contato na cadeia epidemiológica da hanseníase, apontados por vários estudos como sendo o indivíduo que apresenta um risco maior de adquirir a doença, seja no contexto familiar ou social, as atividades relacionadas

ao seu controle têm sido pouco valorizadas pelos serviços e profissionais de saúde e pelos pesquisadores que se interessam pela temática da hanseníase. Em geral, o enfoque ficou mais centralizado no tratamento e cura dos doentes de hanseníase, e a questão do controle dos contatos, apesar de estar contemplada nas legislações, ficou em plano secundário, não sendo privilegiada como as terapêuticas medicamentosas (PINTO NETO et al., 2000).

Pinto Neto, em seu estudo (2000), enfatizou que o controle dos contatos de hanseníase tem recebido pouca atenção no processo histórico dessa doença no Brasil, nos diferentes modelos de atenção à saúde, apesar dos grandes avanços terapêuticos advindos. No entanto, há a necessidade de os serviços de saúde valorizarem o controle dos contatos, rediscutirem o que está normalizado, e fazerem estudos epidemiológicos para verificar a participação destes comunicantes na endemia hanseníase, uma vez que o contato de hanseníase quando detectado e avaliado, surge como um fio condutor na quebra na cadeia epidemiológica de transmissão, tendo em vista seu papel fundamental para detecção de casos novos da referida doença (LIMA et al., 2014).

5 | CONCLUSÃO

A detecção de casos de hanseníase, seja pela busca ativa ou pela demanda estimulada está relacionada à capacidade de diagnóstico dos serviços de saúde em cada município. O reconhecimento dos sinais e sintomas da hanseníase pela população e, sobretudo, pelos profissionais de saúde é essencial para o apoio ao diagnóstico precoce dos casos, e a consequente interrupção da cadeia de transmissão na comunidade. Os contatos, de maneira geral, todo aquele que conhece e relaciona-se com um portador de hanseníase deveria ser estimulado a procurar o sistema de saúde a fim de contribuir responsavelmente com a erradicação deste agravo em nosso país.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLY, W. Global leprosy update, 2013; reducing disease burden. **Wkly Epidemiol Rec**, v. 89, p. 389-400, 2014.

BERNARDES, C. A.; SANTOS, A. F. d.; PADOVANI, C. T. J.; SANTOS, L. F. d.; HANS FILHO, G. Physical disability in leprosy patients in Campo Grande-Mato Grosso do Sul. **Hansenologia Internationalis (Online)**, v. 34, n. 1, p. 17-25, 2009.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. DATASUS**. 2016a. Acesso em 11/12/2016 Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/hanseniasse/cnv/hanswce.def>

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016b.

CARRASCO, M. A. P.; PEDRAZZANI, E. S. Situação epidemiológica da hanseníase e dos seus comunicantes em Campinas. **Rev Esc Enf USP**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 214 - 228, ago. 1993.

DESSUNTI, E. M.; SOUBHIA, Z.; ALVES, E.; ARANDA, C. M.; BARRO, M. P. A. A. Hanseníase: o controle dos contatos no município de Londrina - PR em um período de dez anos. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 61, n. esp, p. 689 - 693, 2008.

IGNOTTI, E.; DE PAULA, R.; SAÚDE, M. d.; SAÚDE, S. d. V. e. Situação epidemiológica da hanseníase no Brasil: análise de indicadores selecionados no período de 2001 a 2010. **Saúde Brasil**, p. 185-202, 2010.

LIMA, C. S. O.; GALVÃO, M. H. R.; BRITO, F. M.; FÉLIX, K. Hanseníase: vigilância dos comunicante. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 8, n. 5, p. 1136 - 1141, mai. 2014.

PINTO NETO, J. M.; CARVALHO, H. T.; CUNHA, L. E. S.; CASSENOTE, A. J. F.; LOZANO, A. W.; MARTINS, A. P. S. Análise do controle dos contatos intradomiciliares de pessoas atingidas pela hanseníase no Brasil e no estado de São Paulo de 1991 a 2012. **Hansenologia Internacionalis**, São Paulo, v. 38, n. 1 - 2, p. 68 - 78, 2013.

PINTO NETO, J. M.; VILLA, T. C. S.; OLIVEIRA, M. H. P.; BARBEIRA, C. B. S. O controle dos comunicante de hanseníase no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Hansenologia Internacionalis**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 163 - 176, 2000.

TEMOTEO, R. C. A.; SOUZA, M. M.; FARIAS, M. C. A. D.; ABREU, L. C.; MARTINS NETTO, E. Hanseníase: avaliação de contatos intradomiciliares. **ABCS Health Sci**. Paraíba, v. 38, n. 3, p. 133 - 141, 2013.

W.H.O. **Weekly Epidemiol Record:relevé épidémiologique hebdomadaire Situation mondiale de la lèpre, 2012**. World Health Organization (WHO), 2012. 317-328.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-232-6



9 788572 472326